

Cidade limpa

O vereador Roberto Braatz (PDT) diz que a Prefeitura precisa inovar em seu esforço para manter a cidade limpa. As equipes de limpeza e varrição são poucas e não dão conta do trabalho. Para resolver o problema, acredita que a melhor alternativa é mecanizar a tarefa. Já existem no mercado equipamentos que substituem dezenas de trabalhadores e com grande eficiência.

O vereador Renato Kranz (PMDB) observa que, em 2007, o então prefeito Percival de Oliveira fez uma experiência neste sentido, mas não deu certo. A poeira e o ruído provocados pelo equipamento inviabilizou a sua adoção. Logicamente que, nestes anos todos, a tecnologia deve ter resolvido estes problemas.

Cinema

Nos próximos dias, a Câmara vai promover reunião com o novo proprietário do prédio em que funciona o Cine Tanópolis, na Ramiro Barcelos. Vereadores estão curiosos para saber que destino pretende dar ao espaço e se existe alguma possibilidade de preservar a sala de projeções.

Professores

A comunidade de Brochier promove, neste final de semana, a 9ª edição do seu consagrado Rodeio Críolo. O evento atrai tradicionalistas de todo o Estado e tem uma excelente programação artística. Detalhe: a organização iniciou há mais de seis meses, o que costuma elevar - e muito - as chances de sucesso. O primeiro prêmio da categoria principal é uma moto zero quilômetro. Precisamos aprender com eles.

Mais custos

O vereador Márcio Müller (PTB) apresentou projeto de lei que tem tudo para render polêmica. Quer que supermercados e estabelecimentos congêneres mantenham em seus quadros funcionários habilitados para atender a pessoas com deficiência quando efetuarem as suas compras. A medida, sem dúvida, é simpática, mas onera os comerciantes, já asfuxiados pela alta carga tributária. Será um belo debate.

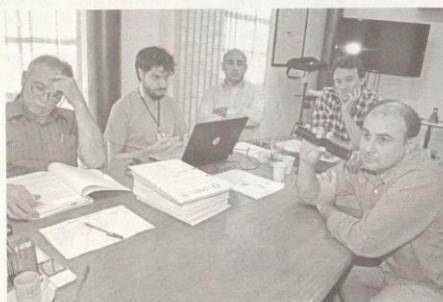


Cenário Político

■ Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br

A defesa mostra as garras

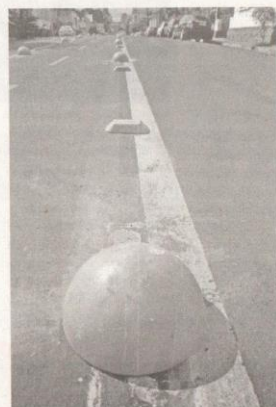
Com uma atuação relativamente apagada até aqui, a defesa do prefeito Paulo Azeredo no processo de Impeachment começou a mostrar, esta semana, qual a sua estratégia. No depoimento do representante comercial Luís Henrique Soares de Melo, segunda-feira, os advogados João Elias Bragatto e Rogério Nejar, num tom agressivo, tentaram provar que o texto entregue à Câmara foi, na verdade, produzido pelo vereador Márcio Müller (PTB), presidente do Legislativo. Parte dele, é óbvio, não passa de uma cópia da ação civil pública da Promotoria em tramitação na Justiça, em que Azeredo e outros componentes do governo são acusados de improbidade administrativa na instalação da ciclovia da Rua Capitão Cruz. Mas, de fato, há muitos termos jurídicos que um leigo teria dificuldade de usar.



Votos - Luís Henrique (foto) não nega que é amigo do vereador. Tanto que foi apoiador de sua campanha para deputado estadual, ano passado. Mas alega que essa condição não subtrai o seu direito cidadão de pedir o afastamento do prefeito. Nisso tem razão, não se pode negar. Contudo, a defesa alega que, ficando provada a participação do presidente da Câmara na elaboração do documento, Márcio Müller estaria impedido de votar o relatório final do processo. Segundo a legislação que disciplina a matéria, o vereador-autor não participa.

Única alternativa - Do ponto de vista da defesa, a única alternativa para evitar a cassação é atacar os aspectos práticos da condução do processo, já que, no mérito, cada vereador votará com base em suas próprias convicções, contaminadas por tudo que vem ocorrendo no governo. Para cassar o mandato do prefeito, são necessários os votos de sete dos dez vereadores, exatamente o tamanho da bancada de oposição. Se Márcio Müller realmente ficasse impedido de votar, a "coruja estaria pelada".

Só áudio - Os advogados também apresentaram um requerimento, esta semana, pedindo a suspensão dos trabalhos até que todos os depoimentos, gravados em áudio, sejam transcritos. Embora as mídias estejam à disposição, Bragatto e Nejar afirmam que, sem os impressos, a defesa está sendo cerceada. A comissão processante indeferiu o pedido, sob a alegação de que, desde o primeiro dia, a regra estava clara e não foi questionada. Mas, com certeza, será tema de algum recurso judicial para, no mínimo, ganharem tempo.



Efeito suspensivo - Enquanto tramita na Câmara o processo do Impeachment, a Administração Municipal obteve uma pequena vitória no campo jurídico. Conseguiu um efeito suspensivo à decisão que mandou remover a ciclovia no prazo de 15 dias. A ordem vale até que seja analisado o teor do recurso, o que pode acontecer a qualquer momento. Logo, pedestres, motoristas e os próprios ciclistas terão de continuar convivendo com aquela cicatriz no centro da cidade por mais algum tempo.

Desfiliação - O coronel da reserva da Brigada Militar, Edar Borges Machado, entregou seu pedido de desfiliação do PDT esta semana. Ultrajado com a construção da ciclovia no meio da Rua Capitão Cruz, que o levou a pedir demissão do cargo de diretor de Trânsito da Prefeitura, não se sente mais à vontade na legenda de Paulo Azeredo.

Corrida - Se algum partido sonha em tê-lo nos seus quadros para as eleições de 2016, a hora de cortejá-lo chegou. Como dizem por aí, o coronel está "na pista".

Atraso

A Administração Municipal inaugurou, esta semana, quatro novas salas de aula na Escola Municipal Esperança. O fato merece comemoração, afinal, a comunidade vinha esperando pela melhoria há muito tempo. Porém, o vereador Renato Kranz (PMDB) joga água no chope da festa, ao lembrar que a entrega está 24 meses atrasada e só foi realizada por conta de ação do Ministério Público acolhida pela Justiça.

Envergonhado

O petista Marcos Gehlen usou a tribuna, quinta, para lamentar a presença de seis filiados, incluindo o presidente Marcelo Azeredo, na Administração Municipal. O assunto continua rendendo embates internos, já que o PT local nunca engoliu a "licença" concedida pelo diretório estadual para alguns de seus membros trabalharem em funções de confiança do prefeito. "Eu me sinto envergonhado por esta situação", afirmou Tuco.

Ditadura - Gehlen é um dos principais alvos da tropa de choque do governo que, segundo ele, tem sede de sangue. Quinta, em artigo publicado pelo Jornal Ibiá, Marcelo Azeredo mostrou que também integra essa "milícia". No texto, expressa sua fidelidade a Azeredo e denuncia a existência de uma "tirania legislativa", em nível federal e local.

Colheita - Se a presidente Dilma Rousseff e o prefeito Paulo Azeredo são vítimas da chamada "tirania legislativa", também é verdade que a maior parte da culpa é deles mesmos. Em Montenegro, desde o primeiro dia da gestão, o prefeito preferiu o confronto ao entendimento. A semeadura do ódio é livre, mas a colheita é obrigatória.

Conta dos outros

Não é só a cobrança de IPTU sobre casas e terrenos em áreas irregulares que está levando centenas de pessoas à Prefeitura. Há inúmeros outros casos de erros graves. Alguns contribuintes receberam carnês com seus nomes nas capas e, internamente, de outras pessoas. Os mais desavisados, inclusive, pagaram contas que não são suas.

Trocas - A vereadora Rose Almeida (PP) apresentou diversos casos na tribuna da Câmara, quinta-feira à noite. Ela acredita que a bagunça é fruto do desmantelamento de setores onde funcionários de carreira foram substituídos por gente incompetente. Antes de pagar, é aconselhável que todos verifiquem muito bem os seus carnês.

Viatura discreta?

O GM Cobalt adquirido pela Câmara para servir de carro oficial está circulando sem adesivos de identificação há alguns meses. O que será que levou à mesa diretora, composta por Márcio Müller, Marcos Gehlen, Gustavo Zanatta e Renato Kranz a tomarem essa decisão? Por via das dúvidas, a população pode fiscalizar o seu uso por meio da placa: IUM-5566.

